

Governo do Estado alinha estratégias com o setor produtivo para reduzir impactos da cheia e vazante

Tiago Corrêa/Secom



A iniciativa busca fortalecer a integração entre governo e iniciativa privada, em setores diretamente afetados pelas variações dos níveis dos rios

Em reunião estratégica, órgãos estaduais apresentaram previsões climáticas e planejamentos a representantes da indústria, comércio e serviços

O Governo do Amazonas, por meio da Defesa Civil do Amazonas e da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (Sedecti), promoveu, no dia 14 de abril, uma reunião estratégica com representantes da indústria, comércio e serviços para tratar das previsões relacionadas à cheia e à vazante no estado em 2026.

O encontro teve como objetivo principal promover o diálogo entre o poder público e o setor produtivo, com foco na troca de informações técnicas e no alinhamento de estratégias que possibilitem um planejamento prévio mais eficiente diante dos eventos hidrológicos extremos, intensificados pelos efeitos da crise climática global.

A Defesa Civil do Amazonas realiza o monitoramento contínuo das previsões de chuvas e temperaturas na região e dos possíveis fenômenos climáticos. Nesse sentido, a entidade estadual confirmou, junto a órgãos internacionais, a previsão da predominância do fenômeno El Niño já no mês de maio, o que influenciará nas condições hidroclimatológicas do Amazonas e pode causar um pico de vazante



antecipado e severo em 2026.

Diante das previsões que, neste momento, apontam para uma grande estiagem neste ano, o secretário de Estado da Defesa Civil, coronel Francisco Máximo, explicou como esses encontros colaboram de forma efetiva para as ações preventivas e de enfrentamento aos eventos climáticos extremos.

“O nosso objetivo maior é preparar o nosso Estado para enfrentar todos os cenários críticos que possam comprometer não só a economia, o meio ambiente, mas sobretudo no campo social”, destacou.

Durante a reunião, foram apresentadas análises e cenários elaborados pelos órgãos de monitoramento, além de orientações voltadas à mitigação de impactos econômicos, logísticos e sociais. A iniciativa buscou fortalecer a atuação integrada entre governo e iniciativa privada, especialmente em setores diretamente afetados pelas variações dos níveis dos rios, como

transporte, abastecimento e produção.

Na perspectiva do setor industrial, a reunião colaborou para que haja um planejamento e adequação na cadeia de produção, como destacou o representante da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo),

Anderson Chaves.

“O segmento de duas rodas depende muito da cadeia logística e essa previsibilidade faz com que a gente consiga planejar o que vem pela frente. O rio é a nossa estrada, então precisamos dessa prioridade para não impactar todo o planejamento de produção das empresas associadas”, declarou.

Medidas preventivas

A ação integra o conjunto de medidas adotadas pelo Governo do Amazonas para antecipar riscos e garantir maior resiliência frente aos eventos climáticos, assegurando a continuidade de serviços essenciais e a proteção da população.

A proposta é dar continuidade às discussões com a ampliação da participação institucional, consolidando um espaço permanente de articulação e planejamento estratégico para enfrentamento dos efeitos da cheia e vazante no estado.